



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística
e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas 3

Atena
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes:
Perspectivas Críticas e Teóricas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguísticas e artes: perspectivas críticas e teóricas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguísticas e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-705-5 DOI 10.22533/at.ed.055190910 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste terceiro volume, os autores apresentam suas reflexões de maneira crítica e analítica, colocando em cada trabalho uma singularidade que marca o contexto de reflexão. Colocam, ainda, à disposição das investigações no mercado editorial múltiplos conhecimentos, por isso, os vinte e oito textos que serão apresentados dialogam com as necessidades dos interlocutores deste e-book, os múltiplos leitores.

No primeiro capítulo, são apresentadas reflexões da literatura para o desenvolvimento do ser humano. No segundo capítulo, a cultura ucraniana, bem como seu contexto e trajetória são apresentados em um município do Paraná. No terceiro capítulo, há uma reflexão memorialística não homogênea configurada nas descrições de Valentine de Saint-Point. No quarto capítulo, as autoras discutem sobre plano fronteiro entre o plágio e a intertextualidade, bem como colocam em destaque as possíveis implicações para o meio acadêmico.

No quinto capítulo, é demonstrada a importância da leitura para o incentivo à participação dos alunos nas aulas de literatura. No sexto capítulo, o autor apresenta alguns encaminhamentos no trabalho com a leitura como porta que se abre para as possibilidades de um mundo possível. No sétimo capítulo, as autoras analisam, criticamente, a colocação dos pronomes oblíquos no Português Brasileiro. No oitavo capítulo, as narrativas são colocadas no campo da experiência nas propostas de ensinar e aprender teatro na escola.

No nono capítulo, são desenvolvidas reflexões sobre o posicionamento da mulher negra na noção de entre-lugar ou nos espaços de fronteiras, normalmente, resultantes de processo diaspóricos. No décimo capítulo, pesquisa-se e relata-se o legado deixado pela bailarina, coreógrafa, gestora e professora Rosa Cagliani que atuou, incisivamente, na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba. No décimo primeiro capítulo, as autoras apresentam as peculiaridades do idioma Francês e suas repercussões político-militares. No décimo segundo capítulo, as autoras analisam a figura das beatas na literatura ficcional do livre pensador Clodoaldo Freitas.

No décimo terceiro capítulo, as teorias de Saussure e Chomsky representam o ponto de discussão. No décimo quarto capítulo, a autora apresenta breves reflexões do uso de imagens em sistemas de avaliação. No décimo quinto capítulo, a autora apresenta parte de um resultado de pesquisa do Mestrado Profissional em Artes. No décimo sexto capítulo, são suscitadas reflexões quanto ao uso da linguagem poética na visibilidade do espaço acadêmico.

No décimo sétimo capítulo é apontado uma gama de reflexões críticas sobre o processo de formação e criação do que vem sendo denominado *dança aérea* ou *vertical*. No décimo oitavo capítulo, os autores descrevem e analisam experiências pedagógicas desenvolvidas a partir de um projeto de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. No décimo nono capítulo, propõem algumas indagações sobre a dança no universo da cibercultura. No vigésimo capítulo,

a autora relata e discute a relevância de um projeto musical a partir das canções de Dorival Caymmi e Luiz Gonzaga.

O vigésimo primeiro capítulo trata-se de uma análise acerca da divulgação científica feita por dois jornais impressos. No vigésimo segundo capítulo, as autoras debatem os temas *educação* e ética como caminhos saudáveis para uma sociedade melhor. No vigésimo terceiro capítulo, o autor analisa a função do profissional tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais. No vigésimo quarto capítulo, a autora articula alguns conceitos de encenação, baseando-se em literaturas especializadas.

No vigésimo quinto capítulo, o autor analisa as proposições da música eletroacústica. No vigésimo sexto capítulo, os autores analisam o fenômeno *fake news* no contexto da campanha presidencial de 2018. No vigésimo sétimo capítulo é discutida a formação continuada de professores de educação infantil e, por fim, no vigésimo oitavo capítulo, o autor discute o termo *folclore* a partir de uma cultura diferente.

Assim sendo, que as reflexões desta obra contribuam de alguma forma com ampliação cultural e leitura dos interlocutores que pretendem tomar cada texto como fonte singular de pesquisa.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONCEPÇÃO INTERACIONISTA DE LINGUAGEM E O ENSINO DE LITERATURA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA	
Gabriela Tabareli Neuvald	
DOI 10.22533/at.ed.0551909101	
CAPÍTULO 2	10
A CULTURA UCRANIANA E SUA TRAJETÓRIA NO MUNICÍPIO DE RONCADOR – PR	
Ana Flávia Slobodjan dos Santos	
Loremi Loregian-Penkal	
DOI 10.22533/at.ed.0551909102	
CAPÍTULO 3	23
“A DANÇA MODERNA ESTÁ POR CRIAR”: VALENTINE DE SAINT-POINT E O PROJETO DA <i>METACÓREIA</i>	
Verônica Teodora Pimenta	
DOI 10.22533/at.ed.0551909103	
CAPÍTULO 4	35
A FRONTEIRA ENTRE A INTERTEXTUALIDADE E O PLÁGIO: ANÁLISE DE UM CASO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA	
Eliane Guerreiro Nascimento	
Valeria Silveira Brisolará	
DOI 10.22533/at.ed.0551909104	
CAPÍTULO 5	47
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO INCENTIVO À INTERAÇÃO/ PARTICIPAÇÃO ENTRE OS ATORES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LITERATURA	
Reris Adacioni de Campos dos Santos	
Raquel Batista Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0551909105	
CAPÍTULO 6	61
LEITURA: PASSAPORTE PARA UM MUNDO POSSÍVEL	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0551909106	
CAPÍTULO 7	74
A LÍNGUA EM USO: SINTAXE DE COLOCAÇÃO	
Manuelle Pereira da Silva	
Amanda Ferreira Ferreira	
Bárbara Furtado Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.0551909107	
CAPÍTULO 8	85
APRENDER/ENSINAR TEATRO NA ESCOLA: NARRATIVAS PARA RECRIAÇÕES DE SI COMO ARTISTA/DOCENTE	
Fernanda da Silva Araújo Mélo	
DOI 10.22533/at.ed.0551909108	

CAPÍTULO 9	95
A MULHER NEGRA NO ENTRE LUGAR: LUÍSA MAHIN EM <i>UM DEFEITO DE COR</i> DE ANA MARIA GONÇALVES	
Jeane Virgínia Costa do Nascimento Elio Ferreira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0551909109	
CAPÍTULO 10	102
AS CONTRIBUIÇÕES DE ROSA CAGLIANI PARA A DANÇA EM JOÃO PESSOA – PB ENTRE AS DÉCADAS DE 1980 E 2000	
Taciana Assis Bezerra Negri	
DOI 10.22533/at.ed.05519091010	
CAPÍTULO 11	110
AS CONTRIBUIÇÕES DO IDIOMA FRANCÊS PARA A EDUCAÇÃO MILITAR NO BRASIL	
Janiara de Lima Medeiros Fabio da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.05519091011	
CAPÍTULO 12	120
AS REPRESENTAÇÕES DAS BEATAS NA LITERATURA DE CLODOALDO FREITAS DO INÍCIO DO SÉCULO XX	
Camila de Macedo Nogueira e Martins Oliveira Elizangela Barbosa Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.05519091012	
CAPÍTULO 13	134
AS TEORIAS DE SAUSSURE E CHOMSKY NO CRIACIONISMO: A LINGUAGEM COMO FATOR DE PERCEPÇÃO E CONSTITUIÇÃO DA REALIDADE	
Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes Monique Siqueira de Andrade Estéfany Ingridy Cruz de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.05519091013	
CAPÍTULO 14	145
BREVE REFLEXÃO SOBRE O USO DE IMAGENS NOS PROCESSOS AVALIATIVOS	
Denise Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05519091014	
CAPÍTULO 15	157
CANTOS DE TRABALHO: DAS ROÇAS PARA A SALA DE AULA. POSSIBILIDADES VOCAIS E INSTRUMENTAIS	
Cristina Maria Carvalho Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.05519091015	
CAPÍTULO 16	165
CONSOLIDANDO EXPECTATIVAS: ANÁLISE “FAMÍLIA MULEMBÁ” CONSOLIDATING EXPECTATIONS: ANALYSIS “FAMILY MULEMBÁ”	
Abinair Maria Callegari	
DOI 10.22533/at.ed.05519091016	

CAPÍTULO 17	181
CORPO NA DANÇA AÉREA/VERTICAL: RESSIGNIFICAÇÕES OU REPETIÇÃO DE PADRÕES ESTÉTICOS NA DANÇA?	
Yara dos Santos Costa Passos Raíssa Caroline Brito Costa	
DOI 10.22533/at.ed.05519091017	
CAPÍTULO 18	190
DANÇANDO PARA APRENDER E EDUCAR: DIALOGANDO COM A ESCOLA, A COMUNIDADE E O CORPO	
Roberto Lima Sales Ana Mariza Honorato da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05519091018	
CAPÍTULO 19	200
DANÇA NO UNIVERSO DIGITAL	
José da Silva Romero Kathya Maria Ayres de Godoy	
DOI 10.22533/at.ed.05519091019	
CAPÍTULO 20	210
DORIVAL CAYMMI E LUIZ GONZAGA PARA CONJUNTO DE VIOLÕES: UM EXPERIMENTO DO ENSINO COLETIVO COM ARRANJOS AUTORAIS PARA MÚSICA BRASILEIRA	
Judith Eny Paes Leite	
DOI 10.22533/at.ed.05519091020	
CAPÍTULO 21	220
ECLIPSE DA SUPERLUA: ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS LINGUÍSTICOS-DISCURSIVOS EM TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	
Denise de Souza Assis Rainhany Karolina Fialho Souza	
DOI 10.22533/at.ed.05519091021	
CAPÍTULO 22	231
EDUCAÇÃO E ÉTICA: RUMO À CONVIVÊNCIA SAUDÁVEL NO ESPAÇO FAMILIAR E SOCIAL	
Rosineide Rodrigues Monteiro Bruna Marjory Monteiro Mota Karine Vanessa Monteiro Mota	
DOI 10.22533/at.ed.05519091022	
CAPÍTULO 23	242
EDUCAÇÃO E PODER: O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS NAS DISPUTAS SIMBÓLICAS PELA DEFINIÇÃO DE SURDEZ	
Elder Freitas Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.05519091023	
CAPÍTULO 24	249
ENCENAÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA - UM FRAGMENTO A PARTIR DE UM OLHAR FEMININO	
Júlia Sant'Anna dos Santos Veras	
DOI 10.22533/at.ed.05519091024	

CAPÍTULO 25	259
ESCUTA E ANÁLISE FUNCIONAL COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO INTERPRETATIVA EM MÚSICA ELETROACÚSTICA MISTA	
Ronan Gil de Morais	
DOI 10.22533/at.ed.05519091025	
CAPÍTULO 26	274
FAKE NEWS: (DES)CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA?	
Holdamir Martins Gomes	
Carla de Queiroz Afonso	
Mithya Balbina Carlos Pereira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.05519091026	
CAPÍTULO 27	287
FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA DIDÁTICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM REDE PRIVADA NA CIDADE DE TEFÉ	
Delva Maria Motta dos Santos	
Rosineide Rodrigues Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.05519091027	
CAPÍTULO 28	296
HARKADÁ: UMA FORMA DE EXPRESSÃO (FOLCLÓRICA?) DA DANÇA ISRAELITA	
Fernando Davidovitsch	
DOI 10.22533/at.ed.05519091028	
SOBRE O ORGANIZADOR	308
ÍNDICE REMISSIVO	309

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO INCENTIVO À INTERAÇÃO/ PARTICIPAÇÃO ENTRE OS ATORES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LITERATURA

Reris Adacioni de Campos dos Santos

Centro de Estudos Superiores de Itaituba – LTDA,
Faculdade de Itaituba-FAI
Itaituba/ PA

Raquel Batista Silva

Centro de Estudos Superiores de Itaituba – LTDA,
Faculdade de Itaituba-FAI
Itaituba/ PA

RESUMO: O Presente artigo objetiva demonstrar a importância da leitura para o incentivo à participação dos alunos nas aulas de Literatura, ressaltando que o ato de ler auxilia na interação entre os educandos e docentes. Para a realização deste, fez-se necessária a busca por informações através de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e pesquisa de campo realizada com uma professora da disciplina de literatura e estudantes do segundo e terceiro ano de uma instituição de ensino médio, do Município de Itaituba. Diante dos dados alcançados, é evidente que, apesar de alguns verem como uma obrigação a apreciação de obras literárias, conseguem entender o papel fundamental que esses textos possuem no aprendizado e expõem boa receptividade quando as literaturas são indicadas para leitura durante as aulas. Pode-se considerar ainda que a leitura tem sua devida importância na relação aluno-

professor, porque a própria disciplina exige que esta seja um exercício corriqueiro para que se alcance o objetivo básico dos textos literários. Portanto, evidencia-se o reconhecimento da relevância da leitura para a interação entre os professores e alunos, assim como a concessão da oportunidade de participação durante as atividades de apreciação desses textos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Participação. Literatura. Interação.

THE IMPORTANCE OF READING IN ENCOURAGING INTERACTION/ PARTICIPATION AMONG ACTORS IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN LITERATURE CLASSES

ABSTRACT: This article aims to demonstrate the importance of reading to encourage students to participate in the literature classes, emphasizing that the act of reading assists in the interaction between learners and professors. To accomplish this, it was necessary to search for information through descriptive research with qualitative approach and field research conducted with a teacher of the literature discipline and students of the second and third year of an institution of High school in the municipality of Itaituba. Given the data obtained, it is evident that, although

some see as an obligation to the appreciation of literary works, they can understand the fundamental role that these texts possess in learning and expose good receptivity when the literatures are indicated For reading during classes. It can also be considered that reading has its due importance in the student-teacher relationship, because the discipline itself requires that this is a common exercise to achieve the basic objective of literary texts. Therefore, it is evident the recognition of the relevance of reading for the interaction between teachers and students, as well as the granting of the opportunity to participate during the activities of assessing these texts.

KEYWORDS: reading. Participation. Literature. Interaction.

1 | INTRODUÇÃO

A leitura excede a decodificação dos termos escritos no texto e baseia-se na interpretação da ideia que o autor inseriu e na correlação do conhecimento que o leitor tem com a mensagem que absorve. Assim, uma boa leitura proporciona a quem lê a capacidade de interagir com o texto para que assimile o conteúdo e ponha seus ideais críticos, analisando as informações, produzindo reflexões acerca do tema abordado (FAULSTICH, 1992).

Desse modo, Cordasso (2012) postula que a Literatura consegue desenvolver e aguçar a imaginação do indivíduo, dando permissão para que faça viagens imaginativas e consiga ampliar seu conhecimento sobre uma produção literária. Por conseguinte, considera-se que a partir da leitura de textos literários é possível que o leitor descubra diversos universos e produza o próprio mundo de acordo com suas descobertas e preferências.

No ambiente educacional o aluno consegue desenvolver sua capacidade de interpretação em relação às palavras que concedem sentido aos textos que lê, pois estes vocábulos são lidos pelos educandos com base nos sentidos precocemente construídos e constituídos de acordo com o discurso filiado, assim, o leitor demonstra a compreensão e assimilação das informações relacionando-as ao conhecimento preestabelecido (VINHAIS, 2012).

Em vista disso, a leitura realizada durante as aulas com participação conjunta do professor e dos alunos produz interação entre os envolvidos na efetivação do ensino e aprendizado, por isso, proporciona conhecimento para ambas as partes, pois o docente, ainda que detenha saberes sobre diversos assuntos, também pode aprender com os alunos, além disso, essa interação facilita o convívio no ambiente educacional, tornando-o um espaço de aprendizagem mútua e de convivência harmoniosa.

2 | CONCEITOS DE LITERATURA

A palavra Literatura tem origem, segundo Silva (2002) do radical littera (letra)

que significa saber relativo à arte de escrever ou ler, nomeando-a como uma arte restrita, enquanto Tufano (2005) afirma que a Literatura é a arte de produzir histórias, poesias, entre outros. Considera-a uma arte ampla, pois, pode ser considerado como literatura todo e qualquer texto.

Vista dessa maneira, a literatura é a arte em que o artista reproduz a realidade com a possibilidade de fazer modificações de acordo sua própria visão e espírito, isto é, mediante à liberdade de criação. Candido (2002) observa que a literatura é um conjunto de obras que uma sobressai em relação às demais e aos leitores e vive apenas se estes a vivem a partir da decifração e aceitação deles para com ela, sua existência depende dos escritos e leitores.

José (2007) aborda que a leitura de Literaturas proporciona viagens a um mundo fictício e imaginário, podendo trazer ao leitor coisas que não fazem parte do cotidiano, fazê-lo descobrir personagens pelos quais pode sentir simpatia ou o contrário. Possibilita que o leitor encontre o próprio “eu” ou até mesmo reconheça-se ou estranhe-se em outros “eus”; ou seja, a dimensão psicológica do texto literário concede a identificação ou projeção, direcionando-o à caminhada no seu interior.

3 | LEITURA E INTERAÇÃO

Para o estudante atribuir significação ao texto lido, necessita-se, durante a leitura que o docente discuta com estudante, antes de efetivá-la, o significado de alguns termos ou expressões do texto, visando facilitar a criação de sentidos, produzindo uma relação de compartilhamento de saberes e consequente interação, resultando em aprendizado (VINHAIS, 2012).

Desse modo, compreende-se que a interação entre os atores da educação pode auxiliar na troca de conhecimento e para Vygotsky, segundo Castorina, Ferreiro, Lerner e Oliveira (2003), a concepção de aprendizagem relaciona-se a proporção social e histórica do desempenho psicológico humano, definida como um procedimento que integra relações entre indivíduos, sendo necessário postular relacionamentos interpessoais, como, por exemplo, a interação do sujeito com o mundo que ocorre pelo intermédio de outros.

Como afirma Antunes (2009),

Uma atividade é interativa quando é realizada, conjuntamente, por duas ou mais pessoas cujas ações se interdependam na busca dos mesmos fins. Assim, numa *inter-ação* (“ação entre”), o que cada um faz depende daquilo que o outro faz também: a iniciativa de um é regulada pelas condições do outro, e toda decisão leva em conta essas condições (ANTUNES, 2009, p. 45).

Nessa perspectiva, a ação interacional está diretamente ligada à relação e participação dos sujeitos envolvidos em determinada atividade que deve ser efetivada conjuntamente, valendo considerar que os resultados que se deseja alcançar através da ação dependerá da iniciativa e das condições dos indivíduos. Por isso,

essa interação é primordial na leitura para que os alunos tirem dúvidas existentes e aproximem-se mais do professor, vendo-o como um companheiro diário que o ajudará a formar pensamento crítico por meio da de literaturas e discussão em sala de aula, promovendo a socialização de opiniões somadas ao saber que já possuem.

4 | METODOLOGIA

Para o seu desenvolvimento realizou-se pesquisa descritiva que busca a descrição sobre população ou fenômeno específico, além do estabelecimento de relações entre variáveis, podendo utilizar certas técnicas para coletar os dados, como questionário (GIL, 2002), com caráter qualitativo baseando-se no “uso de dados qualitativos obtidos em entrevistas, documentos e observações para a compreensão e explicação dos fenômenos” (DIAS; SILVA, 2010, p. 46).

A pesquisa de campo pode ser realizada por meio da observação da forma que ocorrem determinados fatos, coletando dados e registrando circunstâncias relevantes a serem analisadas. Foram elaborados questionários diferentes para as docentes e discentes, construídos com perguntas que, para Marconi e Lakatos (2015, p. 111), “devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador”. Posteriormente, efetivou-se tabulação dos dados alcançados, e elaborou-se gráficos e tabelas acrescentando interpretações e conclusões importantes para a coleta de dados.

O público-alvo foi uma professora que leciona a disciplina de Literatura e dez educandos, sendo cinco que cursavam o segundo ano e cinco estudavam no terceiro ano na Escola Estadual de Ensino Médio Benedito Corrêa de Souza, localizada na Av. Marechal Rondon, no Município de Itaituba/ PA.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 O que diz a professora

A profissional que participou da entrevista possui acima de 35 anos e dentre as opções do nível de escolaridade (Ensino superior incompleto, ensino superior completo, pós-graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado) optou por superior completo, demonstrando não possuir especialização Lato Sensu ou Stricto Sensu e somente a graduação.

A questão quatro perguntava sobre o entendimento da docente a respeito da interação entre aluno e professor em sala de aula para verificar se a referida entende que é necessária para o ensino dos conteúdos da disciplina.

P	Resposta
P	A interação entre os atores – professor e aluno – do processo de ensino-aprendizagem é algo necessário para que ocorra a aprendizagem como diz Paulo Freire “Os homens educam-se entre si, mediatizados pelo mundo”. Sendo assim, interação é a troca e a partilha.

Quadro 01 – Interação entre aluno e professor

Observa-se que a participante vê como necessária a interação entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, embasando-se nos conceitos de Paulo Freire “Os homens educam-se entre si, mediatizados pelo mundo”, definindo a interação como a troca e a partilha de saberes.

O quinto questionamento voltava-se para a influência da leitura na interação entre docentes e discentes.

P	Resposta
P	A leitura humaniza o homem e abre espaço para o diálogo, para troca de vivências. Dessa forma, a leitura se torna eficaz na construção dessa experiência no espaço da sala de aula.

Quadro 02 – Influência da leitura na interação entre professor e educandos

A docente apresenta que a humanização do homem por meio da leitura possibilita o diálogo para o compartilhamento de vivências, tornando-se eficaz na construção de experiências dentro da sala de aula, aliás, como a leitura transforma o ser humano e auxilia na comunicação, consegue construir aprendizado resultante de experimentações.

A sexta questão tratava da importância que a leitura possui para as aulas da disciplina de Literatura para investigar se há o reconhecimento efetivo do ato de ler nas aulas que a docente cede aos educandos.

P	Resposta
P	A leitura nas aulas de Literatura é importante porque possibilita a experiência de ouvir o outro, de trocar vivências, de supor ideias, de fomentar o saber, de construir memórias; enfim, o diálogo com a existência humana.

Quadro 03 – Importância da leitura nas aulas de Literatura

A professora esboça que a leitura nas aulas da disciplina citada é importante por proporcionar a experiência de escutar as considerações do outro, a troca de vivências, suposição de ideias, estímulo do saber, construção de memórias, a comunicação com a humanidade, transformando-o em um ser social compreensivo e de pensamento crítico.

A sétima questionava se a profissional acredita que o ato de ler incentiva a participação dos discentes durante as aulas da disciplina que leciona, para que fosse evidenciada a opinião da referida em relação à consequência da prática da leitura

sobre os alunos.

P	Resposta
P	Acredito que sim. Por mais que a tecnologia proponha a rapidez da informação e com isso a falta de concentração para algumas práticas humanizadoras; mesmo assim, a leitura motivada pela troca de experiências, incentiva o aluno e desencadeia o interesse pela leitura.

Quadro 04 – A prática de leitura como incentivo à participação dos alunos

Pela resposta que pode ser observada no quadro acima, a professora crê na influência da leitura sobre a colaboração dos aprendizes nas aulas, enfatizando que apesar das tecnologias proporcionarem maior velocidade na transmissão de informações e provocar ausência de concentração para ações humanizadoras, ainda assim, com o compartilhamento de experiências, incentiva e estimula o interesse nas aulas de Literatura.

A oitava pergunta buscou investigar sobre as metodologias de ensino utilizadas pela profissional entrevistada nas aulas de Literatura para verificar se a docente utiliza inovações nas práticas pedagógicas.

P	Resposta
P	As mídias quando utilizadas como ferramentas pedagógicas podem ser cartaz coringas no processo de incentivo a leitura e colaboram com a disciplina de Literatura.

Quadro 05 – Metodologias utilizadas no trabalho com a disciplina de Literatura

Na resposta cedida pela participante da entrevista é possível identificar que as mídias são ferramentas pedagógicas utilizadas em suas aulas, porque a participante afirma que estes recursos podem ser fundamentais para incentivar a prática de leitura, além de colaborarem com a disciplina tratada no caput deste artigo. Este fato evidencia que suas práticas de ensino são inovadoras.

A nona questão investigava se a entrevistada considerava um desafio conseguir incentivar a prática de leitura a ser realizada por parte dos alunos.

P	Resposta
P	A tecnologia atual proporciona o aceno à muitas fontes. O aluno e o cidadão em geral nunca leram tanto, os indivíduos têm contato com textos: compartilham, leem, escrevem. O desafio do professor de Literatura é ajudar a filtrar, a fazer escolhas e para isso o diálogo e a motivação que levam aos clássicos é uma prática desafiadora, mas que precisa ser implementada na sala de aula.

Quadro 06 – O incentivo à leitura como um desafio

Em sua resposta a profissional esboça que a tecnologia promove o acesso a muitas fontes e que sempre houve pouca leitura por parte do aluno e do cidadão em geral; os mesmos entram em contato com variados textos os quais são compartilhados,

lidos e escritos. Vê-se desafiada a ajudar na absorção e escolha dos textos, e para que isso ocorra são necessários diálogo e motivação, levando-os aos clássicos, sendo assim uma prática desafiadora, mas necessária na sala de aula.

5.2 O que dizem os discentes

Como resultado do perfil do entrevistado pôde-se constatar que a maioria dos educandos participantes tem em torno de 13 a 17 anos (09 discentes), e a minoria tem entre 18 e 23 anos (01 entrevistado). Em análise às respostas escritas na segunda questão que solicitava o sexo dos entrevistados: uma grande parte é do sexo feminino (oito), enquanto uma menor quantidade possui o sexo masculino (02 educandos).

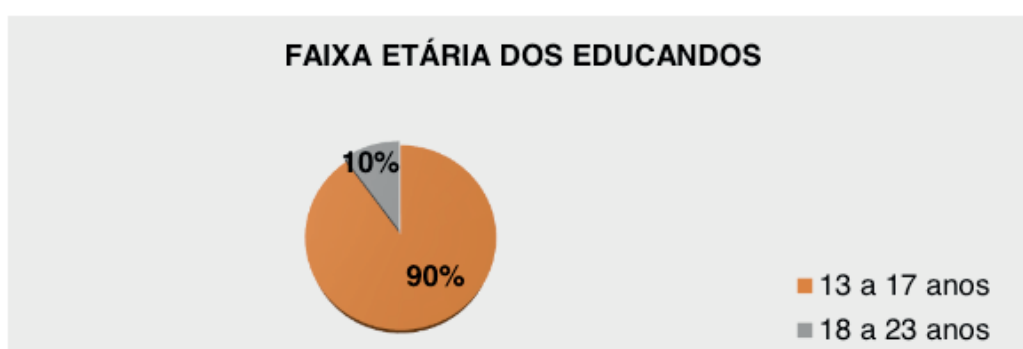


Gráfico 01 – Faixa Etária dos Educandos. Fonte: Santos, 2018.

No gráfico acima está representada a faixa etária dos alunos entrevistados, em que se encaixam 28% possuem de 18 a 23 anos enquanto 72% tem idade entre 13 a 17 anos. Dentre estes, deve-se explicitar que dos alunos que cursam o segundo ano enquadram-se na faixa etária de 13 a 17 anos – 05 alunos (01 do sexo masculino e 04 do sexo feminino e 01 do sexo masculino). Do terceiro ano, dividem-se em: 13 a 17 anos – 04 educandos (01 do sexo masculino e 03 do sexo feminino); 18 a 23 anos – 01 aluna; evidenciando que houve grande participação de mulheres.

A quarta questão discorria o “porquê” de a leitura ser importante para eles e o maior destaque foi o fato de promover conhecimento de mundo relacionado a histórias, palavras, artes e artistas, cultura.

P	Respostas
P1	Porque a leitura abre nossa mente, e faz adquirir conhecimento.
P2	Porque é sempre bom conhecermos um pouco de nossa cultura, até porque literatura é cultura e retrata cenas ou situações do passado e até mesmo do dia a dia.
P3	Porque é uma forma de aprendermos mais, de nos entretermos com nossa imaginação. É uma forma também de enriquecermos o vocabulário, sabermos conversar e ter mente aberta sobre diversos assuntos.
P4	A leitura é importante para que se possa obter novos conhecimentos, além é claro de poder desenvolver melhor a escrita.

P5	Porque trás o interesse despertando o aluno a ficar mais focado na aula, pois é uma aula bastante atrativa com varias descobertas.
P6	Porque é um meio de adquirir mais conhecimento das palavras e também abre nossa mente para reflexões diversas. Além de ser uma das melhores distrações.
P7	Porque a leitura aguça o interesse do leitor em aprender, estimula sua educação, e os prepara para futuras ocasiões em que precisa-se de uma linguagem formal e um vocabulário extenso.
P8	Porque a leitura abre portas para um mundo ainda desconhecido que só descobrimos ele após ler, porque ler é uma arte que ainda algumas pessoas desconhecem.
P9	Porque com a leitura podemos conhecer além de histórias, conhecer as diferenças entre o que pode ou não ser verdade, saber se defender.
P10	Com a leitura podemos aprender muito, criar personalidade, gostos e aprimorar conhecimentos e também a tornar mais livres e abertos para novos pensamentos e teorias.

Quadro 07 – Importância da Leitura

Além disso, para os entrevistados, a leitura abre a mente para a produção de reflexões, aguça o interesse pelo aprendizado para que não sejam analfabetos funcionais, influencia no desenvolvimento da escrita, proporciona o conhecimentos de varias histórias, distinções entre verdades existentes e elaboração e autodefesa, alcançar aprendizado sobre muitos assuntos, elaborar sua própria personalidade e tornarem-se pessoas com a mente aberta para inovações teóricas.

Valendo destacar que a leitura pode ser utilizada para entretenimento imaginativo, enriquecimento do vocabulário e aumento da capacidade de diálogo a respeito dos mais diferenciados temas. Estimula a educação do indivíduo e consegue prepará-lo para futuras situações em que necessite utilizar a língua padrão, obedecendo as normas da gramática normativa. Durante as aulas, consegue despertar o interesse dos educandos por tornar a aula atrativa e fazer com que estes fiquem mais focados.

A quinta pergunta investigava sobre qual a frequência anual da prática de leitura realizada pelos entrevistados e percebeu-se que a maioria dos participantes pratica a leitura de 2 a 6 vezes ao ano.

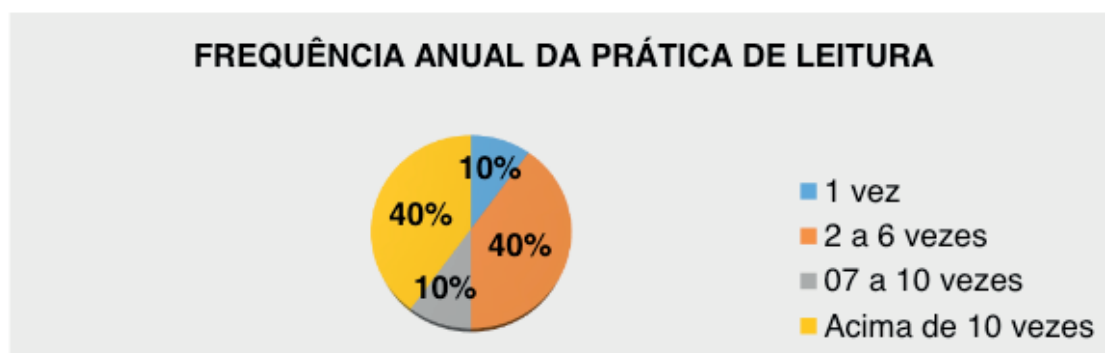


Gráfico 02 – Frequência anual da Prática de Leitura.

Fonte: Santos, 2018.

A partir desta pesquisa constatou-se que a frequência em que leem livros

literários ainda é pouca considerando as diversas opções que se tem, tanto em gêneros quanto em quantidade de obras que disponíveis, além da necessidade frequente que se tem em adquirir saberes em relação aos mais variados temas que são discutidos em sociedade, pois apesar dos autores terem escrito em outras épocas, as informações ainda são bem atuais.

Na questão seis buscou-se investigar se os educandos(as) consideram a leitura de literaturas como uma obrigação imposta pela disciplina de Literatura e pelos docentes ou se sentem prazer na apreciação de textos literários, solicitando justificativa da resposta para que expusessem a opinião que tem sobre o contato com essas produções.

P	Respostas
P1	Sinto prazer na leitura de textos literários, porque as obras são interessantes.
P2	Não, acho super legal ler livros literário e conhecer mais sobre esse mundo fascinante. Adoro as idealizações impostas por autores, mas também acho o máximo a verdade crua e nua do gênero naturalismo.
P3	No início eu via como uma obrigação imposta pela disciplina, mas depois que peguei o “jeito” pra ler já acho que DEVE mesmo ser imposta pela disciplina, porque é estimulante.
P4	Sinto prazer, ainda mais em livros de ficção.
P5	Amo ler, é interessante ler livros, porque além da leitura a novos saberes na linguagem.
P6	Gosto da leitura e acho que a disciplina de literatura é tão importante quanto qualquer outra das disciplinas.
P7	Sinto prazer ao ler as literaturas, pois sei que me beneficiarei com isso.
P8	Amo a literatura, porque literatura é arte e isso me fascina.
P9	Gosto de ler mas não frequentemente mais por ser importante.
P10	Sinto prazer, pois cada vez que leio sinto que me aprimorei e o assunto preenche mais um espaço de minha mente.

Quadro 08 – A leitura de textos literários como obrigação ou prazer

No quadro anterior, analisa-se a noção de obrigação e prazer na leitura de textos literários, em resposta uma entrevistada informou que vê como uma obrigação imposta pela disciplina, porém após “pegar jeito” percebeu que essa “obrigação” é necessária e estimulante. Outros expuseram o prazer sentido em relação aos benefícios que podem ser conquistados com a leitura. Então, tornou-se evidente que apesar de alguns verem como uma obrigação, acabam entendendo o papel fundamental que esses textos possuem no aprendizado e expõem boa receptividade quando as literaturas são indicadas para leitura durante as aulas e para as atividades que se destinam.

As sétima indagação abordava a respeito dos ambientes em que costumeiramente praticam o ato de ler, com o intuito de descobrir se o local mais utilizado é a escola, por ser um ambiente propício para essa prática, porém o resultado principal foi que a maior parte dos entrevistados (as) praticam a leitura em casa sem apontarem as razões de optarem por este lugar para suas apreciações literárias.

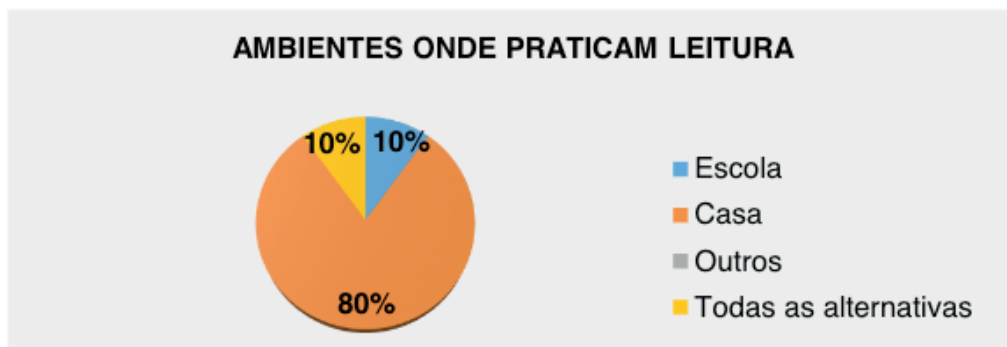


Gráfico 03 – Ambientes onde Praticam a Leitura.

Fonte: Santos, 2018.

Acerca dos resultados expostos no gráfico 03, vale ressaltar que 02 educandos (as) praticam a leitura tanto na escola quanto em casa; e 02 alunos (as) leem em todos os ambientes apontados como opção. Dentre os “outros” ambientes, foram citados: igreja, praça e viagem. Então, compreende-se que além dos textos que são solicitados pelos professores dentro da sala de aula, os alunos fazem outras leituras, podendo exemplificar a leitura da bíblia por terem citado que realizam leitura na igreja.

Pode-se acrescentar que, possivelmente, há a prática de leitura pelo prazer de ler, pois o ambiente onde mais se realiza a leitura é em casa evidenciando a possibilidade da busca por textos que distraiam a mente dos leitores e ainda assim acrescente saberes diversos e os oportunize a descoberta de novas histórias, palavras, personagens e realidades.

A oitava pergunta buscou descobrir a importância que a disciplina de Literatura tem segundo os entrevistados (as). Destacaram que é importante, pois, promove conhecimento, faz saber mais sobre a Literatura e soma saberes sobre as obras literárias.

P	Respostas
P1	Saber sobre a Literatura em si, e suas obras.
P2	Conhecer o vasto mundo literário e se aprofundar nos contos propostos pela literatura.
P3	Para que sejamos conhecedor do que acontecia antes através de obras, sendo naturalista. Muitos outros livros são também importantes para leitura.
P4	Além da leitura, a disciplina ainda oferece novos conhecimentos sobre escolas literárias e seus respectivos tópicos.
P5	Ela é importante pelo fato de nos ensinar as informações do século passado e isso é bem aprimorado.
P6	Ela nos fala de grandes autores e de tempos nos quais acontecem movimentos importantes da literatura.
P7	Incentivar os alunos a ler para que eles possam ter uma preparação, tanto gráfica ou fonológica, já que as literaturas permitam com que abrangemos uma linguagem formal a qual nos será útil para o dia a dia.
P8	Traz conhecimentos de um mundo invisível.
P9	A mesma importância que as outras disciplinas.

Quadro 09 – A importância da disciplina de Literatura.

Considerando as informações do quadro anterior pode-se destacar que a importância mais apontada pelos entrevistados acerca da disciplina é a sua função de transmissão de conhecimento sobre acontecimentos, escolas literárias, autores que se destacaram em outras épocas por suas produções, ademais, incentiva a preparação gráfica e fonologicamente, pois permite o acesso à linguagem formal e a capacidade de ampliar o conhecimento do leitor.

Por conseguinte, elucida-se a relevância que a disciplina possui para o ensino e educação de saberes dos discentes, sendo equiparada a outras matérias, mesmo que possua o diferencial de trazer em seu corpo vários conhecimentos de distintas áreas distintas e garantir a melhor preparação dos alunos para as mais diversas circunstâncias durante sua vivência em sociedade, tornando-os pessoas melhores.

A nona questão tratava-se de uma avaliação da interação entre os alunos e o professor(a) de Literatura, solicitando que os participantes lançassem notas para a relação entre estes indivíduos efetivada durante as aulas, buscando, principalmente, a satisfação para com o ensino da disciplina.



Gráfico 04 – Notas Referentes a Interação entre Alunos e Professores

No gráfico estão representadas as notas avaliativas cedidas pelos participantes e o resultado proporcional a essa avaliação. Resultou que a maioria (40%) deu nota 08, esboçando satisfação completa a interação resultante do trabalho em sala de aula.

Enquanto, 20% deu nota 05, demonstrando média satisfação. O total de 10% avaliou com notas 03, 10% nota 04, 10% nota 09 e 10% nota 10, apresentando que a opinião dos educandos ficou dividida entre essas notas.

A décima pergunta investigava se o professor (a) pratica a leitura em sala de aula com a participação ativa dos alunos, solicitando exemplos.

P	Respostas
P1	Sim, como aulas práticas = ex. peças.
P2	Sim, costuma pedir a opinião de cada aluno sobre o assunto passado, ou então pede para que os mesmos leiam e participem.
P3	Sim. Por exemplo, quando a professora vai começar a falar sobre algum livro, ela pede que os alunos abram o livro escolar e busque a página que contém trechos da obra que ela vai começar a falar.
P4	Sim, o mesmo passa alguns assuntos de obras literárias para que os alunos leiam em sala de aula.
P5	Sim, qualquer trecho de livro ela debate e explica com os alunos.
P6	As vezes. Os alunos raramente querem participar.
P7	Sim. Por exemplo: (o) professor (a) pede para que os alunos leiam os textos literários em que se está em exercício.
P8	Sim, as vezes.
P9	Não há uma participação de leitura entre professor e alunos, as vezes há por parte do professor.
P10	A participação é moderada pois os alunos deveriam ter mais interesse.

É perceptível no quadro acima que a docente realiza essa prática por meio de debates exigindo que os alunos leiam os textos e, às vezes, os educandos não participam, havendo maior participação por parte do professor.

Na décima primeira, solicitava-se uma avaliação do relacionamento do entrevistado com o professor (a) de Literatura.

P	Respostas
P1	Bom, pois nas aulas tem interação entre a professora e os alunos e ela (professora) explica muito bem.
P2	Normal.
P3	Muito bom. Sempre interajo quando é preciso, recebo a atenção que mereço, ela é super atenta.
P4	Normal.
P5	Muito bom e necessariamente importante.
P6	Quase nenhum, sem conversas.
P7	Bom.
P8	Amo a professora Leiroz. Ela me descobriu. Adoro teatro.
P9	Comportamento normal, sem muitas conversas.
P10	O professor deveria participar mais com os alunos, incentivar e sugerir leituras; não apenas da literatura clássica mas também a moderna por conta disso a interação não é tão boa e sugestiva.

Foi evidenciado que o relacionamento entre a docente e os alunos é bom e normal, isto é, pode-se constatar como uma relação baseada no respeito por ambas as partes. Ademais, o trabalho docente é realizado com dedicação por ser cedida atenção aos alunos e os assuntos abordados serem explicados “muito bem” como afirma os entrevistados. Um dos alunos afirmou que o professor(a) deveria participar mais, interagir e sugerir leituras modernas ao invés das clássicas, expondo insatisfação para com os textos trabalhados.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, conclui-se que a leitura de literaturas oportuniza o aprendizado de variados assuntos, como, por exemplo, temas transversais e atuais da sociedade, desde os problemas econômicos, políticos e de segurança, assim como históricos, sociais e culturais, possibilitando que reflitam sobre as divergências e semelhanças de períodos distintos. É importante também por aguçar a criticidade do leitor, fazendo com que o mesmo levante hipóteses e crie soluções para as dificuldades vigentes.

A leitura Literária trabalhada em sala é um objeto provedor da interação entre os envolvidos no ensino-aprendizagem, pois durante as atividades de leitura socializam e compartilham experiências, conseqüentemente, produzem saberes por meio da troca de ideias e provê aprendizado a partir da relação entre professor-aluno e do contato com textos literários. Neste contexto, essa prática serve como âncora para a participação dos educandos nas aulas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro e Interação**. 8. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade: Estudos de Teoria e História Literária**. 8. ed. 1. reimp. São Paulo: T. A. Queiroz, 2002.

CASTORINA, José Antonio. FERREIRO, Emilia. LERNER, Delia. OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Piaget-Vygotsky: Novas Contribuições para o Debate**. 5. reimp. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.

CORDASSO, Elizabeth aparecida Moreira. **A importância da literatura no ensino fundamental**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UFTPR: Medianeira, 2012. PDF. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui> Acesso em: 09 set. 2018.

DIAS, Donaldo de Souza. SILVA, Mônica Ferreira da. **Como Escrever uma Monografia: Manual de Elaboração com Exemplos e Exercícios**. São Paulo: Atlas, 2010.

FAULSTCH, Enilde Leite de Jesus. **Como Ler, Entender e Redigir um Texto**. 4. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JOSÉ, Elias. **Literatura Infantil: Ler, contar e Encantar Crianças**. Porto Alegre/ RS: Mediação, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Publicações e Trabalhos Científicos**. 7. ed. 10. reimp. São Paulo: Atlas, 2015.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da Literatura**. 8. ed. 13. reimp., Vol.I. Coimbra/ PT: Almedina, 2002.

TUFANO, Douglas. **Moderno Dicionário Escolar**. 2. ed. São Paulo: Moderna 2005.

VINHAI, Ione Maria Rich. **Literatura, Leitura e Produção Textual: no Ensino Médio**. 2. ed. Porto Alegre – RS: Mediação, 2012.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Analítica 267, 272

Avaliação 9, 57, 58, 89, 93, 145, 147, 150, 151, 152, 153, 155, 289, 294

B

Beatas 120, 121, 126, 127, 130, 133

C

Chomsky 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144

Cibercultura 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 278

Criação 14, 16, 49, 89, 91, 93, 103, 106, 113, 117, 118, 134, 135, 140, 141, 144, 150, 159, 164, 179, 181, 182, 184, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 203, 208, 223, 250, 251, 252, 256, 262, 263, 265, 267, 268, 269, 296, 300

Crítica 3, 24, 27, 28, 31, 78, 83, 120, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 132, 178, 179, 187, 212, 214, 250, 251, 266, 282, 297

Cultura 2, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 53, 89, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 104, 105, 107, 113, 116, 117, 118, 130, 146, 149, 157, 158, 159, 164, 165, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 190, 191, 192, 197, 199, 201, 202, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 213, 215, 216, 218, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 256, 257, 280, 285, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

D

Dança 14, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 136, 163, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 257, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Divulgação científica 220, 221, 222, 226

Dorival Caymmi 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

E

Educação 2, 9, 14, 16, 21, 35, 42, 45, 49, 54, 57, 64, 70, 71, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 110, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 122, 123, 124, 128, 133, 134, 148, 149, 155, 157, 158, 159, 160, 164, 181, 183, 190, 192, 194, 199, 201, 208, 210, 212, 218, 219, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 259, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 308

Educação infantil 88, 116, 118, 208, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 294, 295

Eletroacústica 259, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 268, 270, 272, 273

Encenação 90, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258

Ética 37, 39, 42, 44, 132, 185, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 278, 282

F

Fake News 274, 275, 276, 277, 280, 282, 284, 285, 286

Folclore 125, 176, 296, 303, 304, 305, 306, 307

Formação 2, 3, 4, 8, 9, 14, 15, 19, 26, 29, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 104, 106, 110, 115, 117, 118, 119, 121, 124, 127, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 155, 157, 160, 181, 183, 185, 186, 188, 196, 198, 202, 208, 210, 211, 213, 216, 218, 227, 231, 232, 233, 240, 247, 270, 281, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 299, 302

Francês 104, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 144, 175, 297, 298

Fronteiras 95, 96, 176, 185, 204, 206, 249, 255, 306, 307

H

Homogênea 96, 183

I

Intertextualidade 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 128, 131

L

Leitura 2, 3, 4, 6, 8, 9, 36, 37, 38, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 83, 131, 148, 151, 153, 155, 156, 188, 211, 233, 298

Literatura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 27, 31, 33, 35, 41, 42, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 74, 75, 79, 84, 87, 93, 113, 120, 121, 123, 126, 127, 131, 133, 146, 160, 182, 184, 203, 231, 307

Luiz Gonzaga 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

M

Mulher negra 95, 96, 97, 99, 100, 101

P

Plágio 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45

Possibilidades 26, 33, 71, 76, 92, 150, 151, 153, 154, 157, 164, 185, 186, 188, 197, 198, 205, 257, 260, 265, 268, 269, 270, 271, 272, 279, 288, 294

Professores 5, 7, 9, 47, 56, 57, 64, 66, 71, 72, 113, 114, 116, 117, 118, 122, 124, 154, 164, 193, 197, 202, 212, 213, 215, 216, 232, 234, 239, 241, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 299, 302

Pronomes oblíquos 74, 75, 76, 79, 80, 83

R

Reflexão 35, 36, 62, 64, 68, 74, 129, 135, 145, 149, 158, 171, 178, 185, 187, 201, 202, 203, 205, 207, 214, 235, 237, 243, 245, 251, 252, 253, 278, 282, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 308

S

Saussure 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Sociedade 3, 7, 26, 28, 29, 31, 55, 57, 59, 62, 67, 71, 99, 100, 111, 114, 116, 118, 120, 122, 126, 127, 130, 132, 138, 143, 158, 159, 188, 191, 192, 198, 202, 208, 209, 215, 230, 231, 232, 234, 235, 237, 239, 240, 242, 243, 244, 247, 248, 263, 275, 277, 278, 279, 282, 284, 285, 298, 300, 303

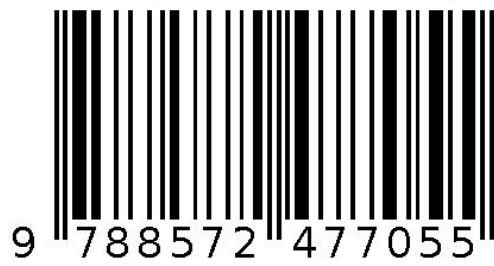
T

Teatro 15, 24, 25, 58, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 147, 184, 234, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258

Tradutor 43, 242, 245, 246, 247

Trajectoria 10, 11, 72, 85, 86, 87, 90, 94, 102, 103, 107

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-705-5



9 788572 477055